

Ao Rev. Paulo Viana

ESTANDARTE CRISTÃO

jornal da Igreja Episcopal do Brasil - número 1638
ano 88 - julho-agosto de 1981 - diretor: Oswaldo Kickbfe1

Número avulso: 60,00



OS JOVENS ESTÃO FAZENDO MÚSICA DE LOUVOR

Pela segunda vez consecutiva os jovens são notícia de capa. E não é por menos. Eles estiveram reunidos no Colégio Cruzeiro do Sul para fazer um bonito show musical, em que participaram quatro conjuntos. Várias músicas cantadas são da autoria deles. O bispo diocesano e primaz Arthur R. Kratz prestigiou a programação dos jovens (embaixo, à esquerda). Maiores detalhes na página onze.



UMA REFLEXÃO SOBRE OS OFÍCIOS FÚNEBRES

Não trato aqui dos serviços religiosos fúnebres em geral, mas apenas de um dos seus aspectos. Desejo falar do hiato que existe entre a exigência de reconfortar, de consolação de que carecem muitos enlutados e da atmosfera, ao contrário, fria e austera das nossas celebrações, a tal ponto que, às vezes, rejeio que o culto fúnebre seja uma prova suplementar que se ajunta à da separação.

SER CONSOLADO

Não é sempre fácil ouvir o que se enconde por trás da necessidade de se ser consolado. Há, por certo, uma demanda bem simples e profunda: a de ser cercado e apoiado. Estas próprias palavras exprimem bem o que querem dizer: são esperados gestos e atos ao invés de palavras. Em que medida, então, um ofício composto unicamente de palavras dá aos enlutados o sentido de ter sido incluído na sua necessidade?

Creio que há mais ainda: não se pode ser consolado se não se tem o sentimento de se ter sido incluído, reconhecido. O que se exige, me parece, de um oficiante, é que ele celebre nossa vida, dizendo-a de uma forma significativa. Dentro de tudo aquilo que ele poderá dizer do falecido, é a trama secreta de cada uma das nossas vidas que se quer descobrir, na esperança de que ele revelará o significado profundo de toda existência (um pedido que se torna particularmente premente numa época em que a vida de cada um é ameaçada de perder seu sentido).

ESTAR PRÓXIMO

Resta saber o que é possível fazer nos nossos ofícios, levan-

do em conta o que acaba de ser evocado. Nossos serviços fúnebres sofrem, na maior parte do tempo, de querer dizer coisas demais - demais mesmo. Na atual conjuntura, quando a maior parte das pessoas não estão familiarizadas com os rituais cristãos, não se é chamado a uma grande simplicidade e ainda a uma clareza ainda maior? Portanto, tempo, espaços entre cada momento da celebração, explicações para cada ato litúrgico.

Porém, partimos da exigência de se ser cercado. Concretamente! A afluência aos ofícios fúnebres resolve frequentemente este problema... contudo, se não for este o caso, talvez seria bom que os membros da comunidade se colocassem bem perto da família; o próprio oficiante os pode convidar. Neste sentido, gosto demais de algumas orações do ritual católico, previstas para serem ditas por um dos participantes. Eis aí algo que exprime a proximidade de uns e de outros. Aprecio também a maneira pela qual tais preces reafirmam a situação de cada um nesse momento: "... estamos dispersos por nosso trabalho, mas eis que tudo deixamos para nos abrir à dor dos outros..." Certamente há uma oração que parece se dirigir ao defunto, mas, no fundo, não fico embaraçado quando se diz: "eis-nos aqui com você no momento em que entras numa nova comunhão conosco... aqui termina seu caminho entre nós". Mais uma vez é significada uma proximidade.

TEMPO PARA TUDO

Estar cercado... estar incluído. Estudos recentes mostraram a importância das diferentes etapas do luto, estágios diferen-

ciados, etapas pelas quais passamos necessariamente. Na sua brevidade, o ofício fúnebre não pode percorrê-las todas. Talvez deva pertencer ao discernimento do pastor colocar uma ou outra em evidência, de acordo com aquilo que vivem os mais íntimos. Penso numa coisa bem simples: a expressão das lágrimas. A gente sabe quanto elas torturam. Não tem elas, portanto, sentido? Gosto da liturgia que diz: "E chegado o tempo das lágrimas", que lhes dá a permissão, de qualquer maneira e que lhes prepara um tempo. Aí está também uma pista para um uso renovado dos salmos.

Não falamos dos gestos. Seria bom que eles tivessem sua importância neste momento. Não obstante, parece inútil, por hora, introduzi-los neste tipo de celebração, uma vez que não são habituais aos outros. O que não quer dizer que isso não possa ser começado.

UM SOPRO DE LIBERDADE

Fico impressionado com a liberdade e a diversidade que rei na em outras celebrações. Nossos cultos fúnebres são terrivelmente uniformes, o que os torna anônimos e distantes. E verdade que geralmente se tem o sentimento de que o que toca aos ritos religiosos nos escapa. "O Senhor sabe o que deve ser feito", dizemos ao pastor. Nada mais justo do que exprimir nos nossos desejos menores relações à música, às flores ou a oferenda. A situação psicológica do luto desempenha também um papel: não se está muito disposto para nada; antes, a gente está com vontade de se desencarregar - ao menos dessa questão do ofício religioso. Mas, experi-

ência feita) quando é dada a possibilidade de fazer, do serviço fúnebre, qualquer coisa de próximo, de compreensível, que a livio!

DÁ A CADA UM SUA PRÓPRIA MORTE

Um ritual uniforme, por exemplo, poderá ser recolocado em questão: a presença do féretro na Igreja. Ela pode ter um sentido, para o crente, de que é sua casa. Pode ser justificado isso de outros modos. Mas, por que mantê-la no caso de ser uma dor aumentada? É a propósito disto que se poderia marcar bem as etapas dos funerais: em casa ou no hospital; na igreja; no cemitério ou no crematório. E também: por que não suprimir, no caso, o culto fúnebre na Igreja? Em vez disso, após uma celebração em família, convidar para o culto dominical, no qual será feita menção especial e haverá oportunidade de cercar de afeto os enlutados?

Acho que foi Rilke quem disse: "Senhor, dá a cada um sua própria morte, a morte que esta vida comporta, aonde a pessoa conheceu o amor, o sentido e a aflição". Pode-se já desejar que nossos serviços religiosos fúnebres tenham significado maior do que "cada um a sua própria morte".

Foram reflexões de ordem prática. Um pequeno discurso de fé para que também nos cultos fúnebres a liberdade sobre. Uma liberdade que seja sinal da fé. Pois, ficar preso a rituais sem significação não é dar à morte a última palavra?

NOTA DA REDAÇÃO: Este artigo apareceu pela primeira vez no semanário VIDA PROTESTANTE que se publica há 40 anos na Suíça.

Ester, a rainha que salvou o seu povo

Escreve Rev. MÁRIO B. WEBER
São Leopoldo, RS

Nos dias de Assuero, provavelmente 450 anos antes de Cristo, os judeus estavam espalhados pelas 127 províncias que compunham o reinado do monarca, estendendo-se da Índia até a Etiópia.

Dentre os exilados, achava-se um homem de elevada estirpe, chamado Mordecai. Também na província de Susa residia uma moça chamada ESTER. Sendo órfã de pai e mãe e filha de um tio de Mordecai, este a levou para sua casa e cuidou dela.

Segundo o costume da época, Assuero deu um grande banquete e determinou que a rainha VASTI também comparecesse à festa. Vasti recusou-se a comparecer ao banquete. Indignado, o rei bai-

xou decreto proibindo a Vasti de entrar no palácio real.

Assim, foi ela despojada do trono. Por ser em extremo formosa, Ester foi escolhida para suceder a Vasti. Diz o escritor do livro de Ester que o rei, quando viu a moça, a amou mais do que a todas as mulheres. Posse a cabeça a coroa real e a fez rainha em lugar de Vasti. Ignorava o poderoso monarca a linhagem da nova rainha. Morcai, seu primo e pai de criação, diariamente, procurava saber como estava Ester e lhe mandava notícias. Descobriu a conspiração de dois guardas para tirarem a vida do rei. Disso deu ele conhecimento a Ester. Hamã, chefe dos guardas do rei, odiava a

Mordecai, porque este não lhe prestava obediência como os demais. Odiando assim ao judeu Mordecai, conseguiu que o rei decretasse a morte de todos os judeus, e espalhados no seu domínio, e o decreto real, neste sentido não tardou. Mordecai suplicou a Ester que intercedesse junto ao rei a favor de seu povo. A missão era por demais arrojada, pois quem aparecesse no pátio real, a não ser a chamado do próprio rei, teria sentença de morte. Mordecai insistiu, dizendo: "quem sabe se para tal conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?" Nesta altura é que se revelou o patriotismo e o desapego à vida da no-

bre rainha. Revelando grande destemor, disse: "Depois do jejum, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci". Como consequência, sua audácia conseguiu que o rei revogasse o decreto que determinava a morte de todos os judeus residentes nas províncias por ele governadas.

Cumprir o dever, impelida pelo mais sã patriotismo, para Ester era mais importante que a própria vida. O povo de sua linhagem conseguiu sobrevivência pelo seu desprendimento. Na história de Ester encontramos bravura e altruísmo grandemente recompensados. Pela sua intrepidez, não somente ela, mas todos os seus patrícos conseguiram sobreviver.

É MUITO CEDO AINDA PARA O MINISTÉRIO ORDENADO FEMININO

Escreve CORDY SANVICENTE
SS. Trindade, Porto Alegre, RS



A cerimônia acima já acontece em algumas igrejas anglicanas. No Brasil, o Sínodo da Igreja Episcopal rejeitou por duas vezes consecutivas a ordenação de mulheres, embora cinco dos seis bispos brasileiros seja favoráveis a essa nova forma de ministério. Os leigos são os que mais se opõem à medida.

Lendo o artigo intitulado "EM LOUVOR DA METADE DOS SANTOS" recentemente publicado no "Estandarte Cristão", constatei uma vez mais que há quase uma obsessão para que seja permitida na Igreja Episcopal do Brasil a "ordenação feminina". Ainda não compreendo esse repentino desejo e essa ansia tão grande que se vem observando ultimamente no seio da Igreja no que se refere

a esse assunto. Não estaremos todos nós, simpatizantes ou não, nos precipitando quando queremos impor a nossa vontade, provocando discussões e ressentimentos entre irmãos? Por que não dobramos com humildade os nossos joelhos, pedindo que o Espírito Santo, "essa força misteriosa", nos oriente e realize a sua missão? Por que precipitamos os acontecimentos?

Oremos irmãos, oremos sem cessar, e submissos, aguardemos a resposta que o Senhor tem para nos dar.

A ordem que recebemos foi de irmos por todo o mundo e pregarmos o evangelho a toda criatura. Este é um privilégio que não está restrito somente aqueles que recebem as Sagradas Ordens, no Ministério, mas a toda criatura, independentemente de sua "anatomia", grau de instrução e sabedoria.

Quem já recebeu o Espírito Santo em seu coração, vive o Evangelho de Cristo, que é simples, puro e está ao alcance de todos. Que maravilhosos é sabermos que existem mulheres dispostas a se consagrarem mais especificamente a Cristo e Sua Igreja. Graças a Deus que estão aí as ordens monásticas, dando oportunidade a que elas realizem sua aspiração.

HOMEM e MULHER, obras primas do Criador, têm características e funções próprias, específicas e nenhum é superior ou inferior ao outro - eles se completam.

Se homens e mulheres insistirem em realizar as mesmas coisas, e les não mais estarão se completando, mas simplesmente COMPLETANDO... e de competições o mundo anda cheio! Nós não necessitamos de competidores, mas de VERDADEIROS ADORADORES a Deus - Pai, Filho e Espírito Santo.

Participei do último Sínodo realizado em Porto Alegre, como representante leiga pela Diocese Meridional. Foi uma experiência nova, e agradeço a Deus por haver me concedido a oportunidade de votar na decisão de tão polêmico assunto, qual seja, a da "Ordenação Feminina".

Os que lá estiveram, sabem que não simpatizo com essa idéia e que meu voto não lhe foi favorável. Justamente por ser mulher, e estar plenamente satisfeita de o ser, não me sentindo nada inferior ao homem, sinto-me muito à vontade para abordar esse assunto. O resultado da votação no Sínodo de 1980 foi muito sintomático!

Se orações foram feitas (e realmente foram), se houve troca de opiniões entre as pessoas ali congregadas, se o assunto foi debatido e combatido por clérigos e leigos - e a idéia não foi aprovada - resta-nos admitir que, pelo menos por enquanto, ainda não é a hora apropriada para que a Igreja aceite o "MINISTÉRIO ORDENADO FEMININO".

Continuemos orando e que o Espírito Santo nos aconselhe e inspire sempre.

As forças das trevas e do inferno não permanecerão para sempre

Escreve Côn. JOSUÉ BEZERRA
Círculo Missionário de Pelotas, RS

Pelos sinais que os nossos olhos contemplam, Deus está chamando seu povo para um ministério, diríamos, peculiar, destinado a um período todo especial da história da humanidade.

A incapacidade do homem de usar todos os imensos recursos da ciência e da técnica para resolver vitais necessidades humanas, principalmente aquelas que se referem à extrema pobreza de muitos e à excessiva riqueza de poucos, tende, cada vez mais, a conduzir todos os povos da terra a dias profundamente inquietantes, para não dizer extremamente perigosos.

Que irá acontecer, por exemplo, quando houver aumentado muito mais, dobrado talvez, a população da terra, enquanto os meios de produção de alimentos diminuírem, pela fuga dos homens para os grandes centros consumidores? Acrescente-se a isso o fato de que os meios de produção cada vez mais tendem a se con-

centrar em poucas mãos, mãos de grupos quase sempre poderosos, que, dia a dia, demonstram querer manipular tudo em benefício próprio, sem levar em conta necessidades que, seguramente, são vitais para que todas as pessoas possam viver e ser felizes!

Se não houver uma profunda transformação na mente, coração e sistema de vida dos homens, com toda a certeza as futuras gerações, que nos irão suceder, viverão dias dolorosos e tremendamente amargos. Os sinais dos tempos estão a mostrar isso e é lamentável que muitos não estejam vendo!

Parece que está sendo esta a visão da Igreja Universal. Como serve do Senhor, parece que a Igreja Universal toma consciência cada vez mais, em meio à crise do mundo, para a realização de uma imensa tarefa que, em última análise, significará a salvação do mundo de um cataclismo

que poderá ser fatal para a vida de todos os homens e todos os povos.

A Igreja Universal, interpretando os sinais oriundos do Divino Salvador, está clamando aos ouvidos de cada homem e de todos os homens, no sentido de que ouçam a Palavra de Deus, sejam salvos e "venham tempos de refrigério", para TODOS e não para ALGUNS.

O divino chamado é para uma luta muito séria, que não irá cessar até que resulte na vitória da vida, da justiça e da paz para TODOS. Luta que cada vez mais se fortalecerá na certeza do divino chamado e na confiança inabalável no glorioso dia da vitória do Senhor. As forças das trevas e do inferno não prevalecerão para sempre sobre o Plano de Deus! "Do Senhor é a TERRA e TUDO O QUE NELA EXISTE, O MUNDO e os que NELE HABITAM". (Sal. 24:1) Deus é o Senhor, não os homens!

Ampla é então a mensagem da salvação que a Igreja Universal proclama. Muito mais ampla e envolvente do que talvez possam muitos imaginar! Ela visa atingir TUDO o que envolve os homens. E assim será feito, porque Deus o quer.

E a força da Igreja, para realizar tão imensa tarefa em prol de todos os homens, vem da sua Fé no Divino Salvador. Não irá ser, então, através da violência, mas da pregação, da catequese, do ensino, do testemunho, que são os instrumentos que canalizam o fermento para o seio da massa.

Que todos os homens tenham olhos de ver e ouvidos de ouvir. Mais do que isto, que todos os homens procurem facilitar a ação do Espírito do Senhor, ao invés de tentar impedi-la! Porque o novo céu e a nova terra não tardarão a despontar no horizonte para todos. Isto terá de acontecer e os homens não conseguirão impedir.

Cartas

"Assinante e assíduo leitor do Estandarte Cristão, causou-me espécie o seito tópico da coluna "Dos boletins paroquiais", es tampado na edição de maio último. Tal se deveu não ao texto da citação - pois, cristãos e democratas, que queremos o melhor para nossa gente e nossa terra, todos pensamos como o autor - mas à propaganda político-partidária ali inserida, a-dredemente preparada.

Faz poucos dias, segundo se viu na imprensa, repercutiram negativamente por todo o País declarações de conhecido prelado da Igreja Católica Romana, tomando publicamente posição por este ou aquele partido, excluindo outros, que têm legiões de cristãos em suas fileiras. O tópicó e as declarações acima referidos conduzem a acreditar que, na verdade, neste ao pré-eleitoral, o que se objetivó é induzir ou influenciar o eleitor cristão.

Ninguém pretende que a Igreja não intervenha na realidade que a cerca, cumprindo o seu papel evangelizador e de humanização do mundo, participando na solução pacífica dos problemas sociais. Mas fazer propaganda política, com citação de sigla partidária, é querer misturar os negócios da Igreja com os negócios dos políticos.

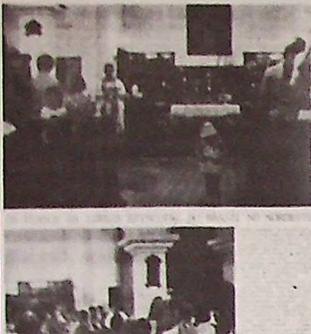
"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm", afirma São Paulo em sua primeira carta aos Coríntios. Seja de religião for, é lícito a qualquer pessoa participar da vida política, escolher o partido que quiser, fazer até mesmo propaganda política (e há muito padre, por aí, fazendo isso, misturando, inclusive, religião com política), mas, parece-me, não convém nem à Igreja nem ao Estandarte Cristão.

Nada há de pessoal contra o autor da frase, mas entendo que, no momento em que se alude à de terminada sigla partidária se está chamando a atenção do leitor para a respectiva agremiação. Penso que os episcopais, sejam de que partido forem, vão concordar em que não é essa a missão da nossa Igreja, nem esse o objetivo do Estandarte Cristão.

Por tudo isso, manifesto minha inconformidade em ver que esse tipo de orientação norteia o órgão oficial da Igreja a que pertença. Seria conveniente que os responsáveis lembrassem que é necessário saber o tipo certo de semente a plantar para o que queremos colher".

Dr. ZIVER RITTA
Porto Alegre, RS

estandarte cristão



estandarte cristão



POR UM MAIOR NÚMERO DE ASSINATURAS

Em circular enviada a todos os núcleos, a presidente da SAE da Diocese Sul Central, Enilda Rodrigues Palma, fez um veemente apelo no sentido de que haja um "maior número de assinantes do Estandarte Cristão, visando a campanha "um Estandarte em cada lar", visto que agora, mais do que nunca, nosso Estandarte Cristão está atualizado e divulgando o Guia de Estudos Bíblicos".

Novo preço a partir de outubro

O Estandarte Cristão terá um novo preço de assinaturas a partir de primeiro de outubro, medida que teve de adotar para enfrentar a inflação. Só para se ter uma idéia da necessidade desse aumento, o preço dos fotolitos subiu 145% em maio e as tarifas postais subiram 71% em julho. Uma edição está custando, ao preço atual, cerca de 50 mil cruzeiros. Os novos preços a partir de 1º de outubro são os seguintes:

Assinatura anual	Cr\$ 500,00
Número avulso	100,00
Número atrasado	100,00
Assinatura exterior	1.000,00

● A presente edição, que deveria ser relativa ao mês de julho, teve também de ser estendida até agosto, a fim de evitar o surgimento de um déficit na receita e despesa. Não é nossa intenção publicar uma edição para cada dois meses. Dependendo da situação financeira, esperamos voltar já em setembro a publicar edições mensais. A solução é aumentar o número de assinaturas nas paróquias. O Estandarte Cristão conta com esse trabalho, que é eminentemente local, para sobreviver e cumprir sua missão.

MENSAGEM ÀS IGREJAS

Queridos amigos da Igreja de Jesus Cristo.

Vocês já sabem porque as Sociedades Bíblicas existem. Nosso ministério é colocar a Palavra de Deus ao alcance de todos. Nós traduzimos, publicamos e distribuímos as Escrituras Sagradas.

Olhando à frente para a década de 80, percebemos a imensidão de nosso trabalho. Há milhões de pessoas cuja fome espiritual é até maior do que as suas necessidades físicas. Há pessoas ainda não alcançadas, tanto dentro como fora de nossas comunidades. Há pessoas desorientadas à procura de luz em seus caminhos. Há lugares, onde a Bíblia ainda não chegou. Contudo, nosso Deus deseja que Sua Palavra seja ouvida por todos. À luz desta necessidade e da grande incumbência dada por Deus, lhes enviamos esta mensagem.

Desejamos ressaltar o seguinte:

1. As Sociedades Bíblicas estão prontas para produzir edições das Escrituras que fortalecerão a vida espiritual e a missão de todos os ramos da Igreja Cristã. A Bíblia era, e é sempre a base da adoração e do trabalho da Igreja de Deus. Hoje, muitas igrejas estão reexaminando o uso das Escrituras tanto na vida de sua própria comunidade como na sua tarefa evangelizante e missionária. Nós, as Sociedades Bíblicas, firmamos nossa disposição de auxiliar cada Igreja Cristã com publicações das Escrituras que apóiem, profunda e intensamente, a vida e missão da Igreja.
2. Somente através de bastante e freqüente consulta, as Sociedades Bíblicas saberão como servi-los melhor. Novas traduções podem se tornar necessárias. Talvez Escrituras em diferentes formatos sejam necessárias a fim de alcançar grupos específicos. Novos caminhos e métodos de distribuição devam ser estabelecidos. Por favor, informem sua Sociedade Bíblica.

O trabalho que nos foi confiado não é missão especial de poucos. Cremos que ele seja da responsabilidade de todos os cristãos e de toda a Igreja de Jesus Cristo. É por isto que lhes escrevemos esta carta. A Sociedade Bíblica em seu país existe para servi-los com esta Palavra, através da qual Deus alcança e salva Seu povo.

Em Cristo.

Dr. Donald Coggan
Presidente de Honra
Ex-Arcebispo de Cantuária

Dr. Oswald Hoffmam
Presidente
Locutor da Hora Luterana

estandarte cristão

FUNDADO EM 1893

Diretor redator:
REV. OSWALDO KICKHOFFEL
Registro Profissional nº 3683
Matrícula sindical nº 1697

Colaboradores:
REVMO. ARTHUR RODOLPHO KRATZ
REVMO. PLÍNIO LAUER SIHOES
REV. ORLANDO SANTOS DE OLIVEIRA

Fundadores:
REV. JAMES WATSON MORRIS
REV. WILLIAM CABELL BROWN

Ex-diretores:
REV. AMÉRICO VESPÚCIO CABRAL
REV. WILLIAM CABELL BROWN
REV. DR. JOÃO MOZART DE MELLO
REV. JOÃO BAPTISTA BARCELLOS DA CUNHA
REV. JOSÉ SEVERO DA SILVA
REVMO. ATHALCÍO THEODORO PITHAN
REV. DR. HENRIQUE TODT JUNIOR
REVMO. ARTHUR RODOLPHO KRATZ

ESTANDARTE CRISTÃO é uma publicação mensal da Igreja Episcopal do Brasil, XIX Província Autônoma da Comunhão Anglicana. Redação e administração: av. eng. Ludolfo Boehl nº 254, Teresopolis, Porto Alegre, RS, Brasil. Imprensa: Empresa Gráfica Metrópole Sociedade Anônima, av. eng. Ludolfo Boehl 729, Teresopolis, Porto Alegre, RS, Brasil.

Assinatura anual Cr\$ 300,00
Número avulso 60,00
Número atrasado 60,00
Assinatura exterior 600,00

Pedido de assinaturas, remessas de dinheiro (menos valor postal) e material para publicação devem ser remetidos para ESTANDARTE CRISTÃO, Caixa Postal 33 CEP 90000 Porto Alegre, RS, Brasil. Remessas de dinheiro por vale postal devem ser feitas em nome do diretor. As assinaturas e números avulsos devem ser pagos adiantadamente, começando a vigorar na data do pagamento por um período de doze meses consecutivos. As matérias publicadas neste jornal podem ser reproduzidas, mediante a citação da fonte. Os artigos não solicitados ficam sujeitos à seleção, reservando-se a redação o direito de reescrever (copydesk), encurtar, dar títulos e ilustrar a matéria. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. O ESTANDARTE CRISTÃO não circula nos meses de janeiro e fevereiro.

Rosa de Lima

(1586-1617)

RUTH DEL NERO SILVA
SS. Trindade, SP

Rosa de Lima era natural de Lima, Peru, e foi a primeira mulher nascida no hemisfério ocidental a ser canonizada. A Igreja Católica Romana declarou-a padroeira da América do Sul, onde ela é altamente considerada. Filha de um espanhol, Gaspar de Flores, e de uma índia inca, Maria D'Olívia, não obstante ter sido batizada com o nome de Isabel, em homenagem à avó materna Isabel de Herrera, era de beleza tão exuberante que sua mãe a tratava por Rosa, pois mais se parecia com uma flor. Sua vida assemelhava-se, em vários sentidos, com a de Catarina de Sena. Como esta, ela era a mais nova de uma grande família. Tinha o hábito de orar muito e se penitenciava constantemente, apesar dos obstáculos levantados pela família. No jardim de sua residência, ela construiu um oratório, para retiro espiritual, tornando-o um lugar de suave beleza, rodeado por tão maravilhosas flores que ela bem poderia ter sido cognominada a padroeira das flores. Não somente ela as fazia crescer em profusão no seu jardim como, também, com sua habilidade em bordados, Rosa confeccionava flores em damasco, seda e veludo. Inmã laica da Terceira Ordem Dominicana, Rosa foi enterrada, primeiramente, no Convento Dominicano de Lima. Posteriormente, seu corpo foi removido para a Igreja de São Domingos, em Lima.

RENOVAÇÃO NÃO É ALIENAÇÃO

O assunto renovação espiritual é um dos assuntos do momento em todas as Igrejas cristãs. Damos louvores a Deus por isso. O movimento renovador da vida eclesial se intensifica e reacende as brasas da fé e do amor, por vezes quase apagadas em muitos membros da Igreja. Significativa e animadora é a participação da juventude na renovação. Felizmente, já vai indo para o passado o tempo em que a maioria dos nossos núcleos da UME achavam que reunião da mocidade era com brincadeiras de salão, baile e ambiente enfumacado pelo cigarro. Agora nossa mocidade se volta muito mais para reuniões de cânticos de louvor, estudo bíblico e oração. E muitos saem em grupos para visitar enfermos e evangelizar. Nisto encontram muito mais alegria porque se sentem mais úteis no serviço de Cristo e experimentam uma fraternidade mais autêntica.

Nesta altura, desejo abrir um pequeno parêntese, a fim de mencionar e aplaudir as paróquias que estão cedendo seus salões sociais em determinados dias e horários para reuniões dos Alcoólicos Anônimos, este salutar movimento de recuperação dos doentes do vício do alcoolismo, com a indispensável ajuda da fé em Deus. Não vou citar

nomes porque poderia cometer omissões involuntárias, mas peço que o Senhor abençoe tão belo trabalho de renovação física, moral e espiritual de tantos sofredores escravos do álcool. Por certo, isto também é parte do movimento renovador que o Espírito Santo está realizando na Igreja.

Outros grupos da Igreja, como senhoras e homens, também estão mudando sua ênfase de trabalho e seu tipo de reuniões. Ali também a oração e o estudo bíblico começam a predominar, embora a parte social não seja esquecida.

Mas, quero agora reafirmar com muita clareza e convicção: renovação não quer dizer alienação. Enganam-se os que pensam que estar envolvidos em movimentos de renovação espiritual significa ignorar completamente ou alienar-se dos problemas que afligem o dia a dia do povo pobre e marginalizado. Isto seria negar o próprio Cristo que disse: "Eu vim para que tenham vida e vida em abundância (plenitude)". O Senhor falou em vida total, plena, abundante em todos os sentidos para a pessoa humana e isto inclui necessariamente alimento, habitação, saúde e educação, direitos fundamentais de quem trabalha.



KRATZ: envolver-se em movimentos de renovação espiritual não significa ignorar os problemas que afligem o dia-a-dia do povo marginalizado.

Como cristãos temos de trabalhar pela conversão pessoal a Cristo, o Salvador e Senhor, mas também temos de influir na transformação desta estrutura social injusta, este capitalismo selvagem que subjuga, escraviza e mata, sim, mata!

Vinte milhões de crianças brasileiras pobres já estão com seu desenvolvimento mental e físico irreversivelmente comprometido

por deficiência de alimentos básicos, como o leite e outros. Isto é um dado levantado pela ONU. Enquanto que em países desenvolvidos seus governos subsidiavam o leite para que os mais pobres não fiquem sem o precioso alimento, aqui se nega a possibilidade de comprá-lo por causa do preço elevado demais. Que futuro para este país! Não é um crime, uma iniquidade revoltante?

Quando viajo ao exterior e me perguntam sobre estes assuntos, tenho de dizer a verdade e o que eu vejo nos rostos é espanto, apenas isto: espanto e horror!

Até quando? Se não fosse a confiança que temos em Deus como o Senhor da História e a certeza de que Ele não tardará a "ouvir os clamores do seu povo" (Exodo 3:7), cairíamos no desespero e na violência.

Repito, concluindo: renovação espiritual não quer dizer alienação, escapismo, fuga da realidade, porém, é também fazer presente a mensagem profética e evangélica de denúncia da injustiça que é oposta à vontade e aos planos de Deus claramente revelados na Bíblia Sagrada.

+ ARTHUR R. KRATZ
Bispo Primaz

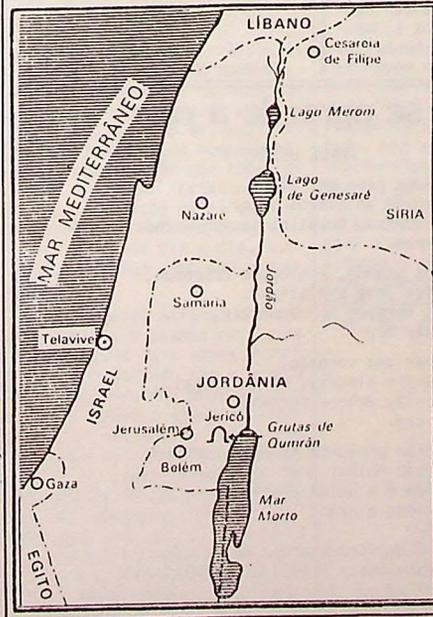
Os dois mares da Palestina

Há dois mares na Palestina. Um é limpo e tem muito peixe. Suas margens são cobertas de grama, há bastante árvores e pessoas que moram por ali. As crianças aproveitam bem aquelas águas saudáveis. O rio Jordão alimenta este mar com águas trazidas das colinas. É um cenário muito

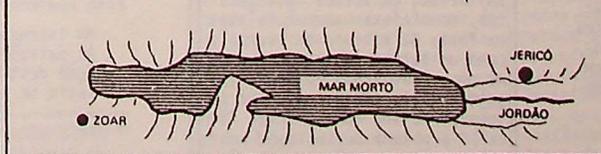
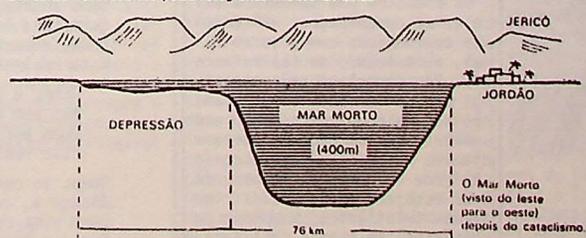
bonito. Além das moradias dos homens, também os passarinhos construíram ali os seus ninhos. Há também muitas outras formas de vida neste ambiente limpo e equilibrado. O rio Jordão corre para o sul, rumo a um outro mar. Neste mar não há nem sinal de peixes, ou vibrações de folhas,

ou a presença de crianças ou de passarinhos. Os viajantes evitam passar por ali. O ar parece parado sobre as águas. Nem homens nem animais bebem delas. O que explicaria tamanha diferença em ambientes tão próximo um do outro? É certo que o responsável não é o rio Jordão. Ele a

limenta os dois mares com a mesma água boa e limpa. Também não é o solo que serve como leite e assim também como não é o ambiente que serve para explicar a diferença. A diferença se explica assim: o primeiro, o mar da Galiléia, recebe mas não aprisiona o Jordão. Para cada gota de água que recebe também cede outra. O dar e o receber tem a igual medida. O outro acumula egoisticamente tudo o que recebe. Jamais é tentado a um impulso generoso. Toda gota que ele recebe guarda. O mar da Galiléia a reparte e vive. O outro não reparte na da. O seu nome é mar Morto.



Chamado também Mar desértico ou Mar do sal, é um dos lugares mais sinistros e enigmáticos de toda a superfície terrestre. O nível de suas águas está a 390 metros abaixo do nível do Mediterrâneo; o do seu fundo está a 788 m abaixo do mesmo nível. Seu comprimento chega a 85 km e a largura a 15,7, formando uma superfície total de 945 km². É seis vezes mais salgado que o oceano (tem 25% de sal), tem vários emissários além do Jordão e nenhum emissário. Evapora diariamente cerca de 10 milhões de metros cúbicos de água.



Bruce Barton, 1945

O SIGNIFICADO DA TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

Escreve Rev. ADAIR COMARU
Seminário Regional de Teologia, Porto Alegre, RS

Três importantes cenas da vida de Nosso Senhor se passaram nas montanhas. Numa, pregou as bem-aventuranças, a prática das quais obrigaria a aceitar uma cruz imposta pelo mundo; na segunda, mostrou a glória que estava para além da Cruz; e na terceira, ofereceu-se a si mesmo a morte como prelúdio da sua glória e da glória de todos os que haveriam de acreditar no seu nome (1).

Nesse episódio Jesus levou consigo Pedro, o homem cuja fé seria comparável a uma rocha; Tiago, que estava destinado a se tornar o primeiro apóstolo a morrer pelo ideal do Mestre; e João, o vidente da futura glória do Apocalipse.

Era próprio de João, Tiago e Pedro, homens de dois mil anos atrás, como também nós hoje fazemos, olhar o mundo, a natureza, a Cristo e a humanidade desde fora, julgando e rotulando pela aparência da figura.

Jesus, o Divino Mestre, busca va ensinar-lhes coisas profundas, partindo de coisas aparentemente superficiais. Falava de coisas desconhecidas, mostrando-lhes coisas bem conhecidas da vida de todos os dias. Falava por parábolas, que algumas vezes entendiam; outras, não. Jesus procurava demonstrar-lhes uma outra dimensão da vida, do homem e do mundo que nos rodeia. Fez milagres diante de seus olhos acostumados a superficialidades. Cada milagre de Jesus tinha um propósito e interrompia a regularidade superficial de uma lei, em obediência a outra mais elevada e sutil, sem romper a lei natural e a orgânica pela qual Deus age. (2)



COMARU: não devemos confundir o símbolo com o conteúdo que representa... A mensagem da Transfiguração para os nossos dias é que ela nos mantenha despertados para a realidade do mundo, onde Deus se manifesta em carne e osso, feito homem.

Jesus queria despertar a humanidade de todos os tempos a convicção de que a fé deve se harmonizar com o contexto de um mundo completo, no qual toda a criação constantemente depende da atividade sustentadora de Deus e está sujeita à sua vontade soberana (Cl 1.16-17).

Devemos nos convencer de que as "leis naturais" derivam do conhecimento de apenas uma dimensão do universo no qual Deus sempre trabalha. Era chegado o momento de demonstrar à humanidade que Ele veio salvar a existência de dimensões desconhecidas da vida, do mundo e do homem, a liberdade para atravessar em ambos os sentidos a divisão dos mundos material e espiritual, sem contaminar os princípios de um com os de outro, porém, permitindo à mente conhecer um por virtude do outro. Tal é o talento do Mestre Jesus.

No episódio da Transfiguração, Jesus é o Guia, o Caminho, a Viação e o Companheiro do regresso. Os discípulos são os iniciados, não os senhores do ministério. Não obstante, foram introduzidos à plena experiência do paradoxo dos dois mundos num só. Pedro estava tão aterrorizado que tartamudeava, a carne havia se dissolvido ante seus olhos para revelar o Verbo. Cairam sobre seus rostos e, quando se levantaram, a porta se havia fechado de novo. E deve se observar que este momento eterno se remonta por cima da realização romântica de um destino individual. Não só temos um passo mestre de ida e volta pelo umbral do mundo, se não que observamos uma penetração de profundidades muito mais insondáveis. O destino individual não é o motivo nem o tema desta visão, pois a revelação foi completada por três testemunhas e não uma. Podemos por em dúvida se esta cena teve lugar alguma vez. Porém, isto não nos ajudaria, porque o que nos ocupa agora são problemas de significado e não de historicidade.

Qual é o significado da imagem da transfiguração? Isto é o que temos que nos perguntar. (3)

Os símbolos são apenas os veículos da comunicação; não devem ser confundidos com o termo final, o conteúdo, da sua referência. Não importa o quão atrativos ou impressionantes pareçam; não são mais do que os meios convenientes, acomodados ao entendimento humano. Daí que a personalidade ou personalidades de Deus estejam representadas em termos trinitários, dualistas ou unitários, em termos politeístas, monoteístas ou henoteístas, em forma de pintura ou verbal, como um fato documentado ou como uma visão apocalíptica, ninguém deveria intentar lê-los ou interpretá-los como a coisa final. O problema do teólogo é conservar a transparência do símbolo para que não obscureça a

própria luz que, se supõe, deve refletir (3). Porque só conhecemos a Deus verdadeiramente - escreve Santo Tomás de Aquino - quando cremos que está muito acima de tudo o que o homem pode pensar de Deus (4).

Resta-nos apenas imaginar por que Jesus escolheu a Pedro, João e Tiago entre os Doze, e qual a mensagem eterna que legou à humanidade no episódio da Transfiguração. Aqui os três dormiram, mas acordaram a tempo de testemunhar a Transfiguração do Mestre. Porém, na véspera da Paixão, eles dormiam como todo o povo, enquanto Judas Iscariotes - a quem muitos chamam de radical ultra-esquerdista, sempre disposto a provocar uma revolução sangrenta de fim imprevisível, ou chamam de reacionário direitista, o homem do dinheiro cujo negócio eram os números, o homem das finanças, a quem seus irmãos confiavam seus depósitos, não hesitava em vender seu próprio Mestre e Salvador a uma multa, ao estrangeiro opressor de seu povo. Eles dormiam enquanto Judas Iscariotes, o delator, ia pessoalmente apontar o dedo da direita para Cristo: "E Aquele!" E antes que acordassem, Jesus era preso para ser torturado e morto. E a quem tinha todos os direitos divinos não foi reconhecido nenhum dos direitos humanos.

Talvez a grande mensagem da Transfiguração para os nossos dias seja a necessidade de nos mantermos sempre despertados para a realidade do mundo onde Deus se manifesta em carne e osso, feito homem. Nas Santas Escrituras dormir significa alienar-se da realidade, embotamento espiritual. Na vida perdemos muito, porque nossas mentes estão adormecidas. Há certas coisas que tendem a manter-nos adormecidos: os preconceitos - pode ser que estejamos tão aferrados a nossas idéias que nossas mentes estejam fechadas. Se uma nova i-

déia bate à porta, somos como dorminhocos que não despertam; a letargia mental - há muitos que rechaçam a energética tarefa de pensar. Disse Platão: "Não vale a pena viver uma vida que não se examina constantemente". Porém, quantos de nós temos pensado verdadeiramente as coisas em sua totalidade? As vezes, estamos tão alienados que nem sequer enfrentamos nossos problemas e nossas dúvidas. O amor à tranquilidade - há uma espécie de mecanismo de defesa do nosso egoísmo que nos faz fechar a porta, automaticamente, ante qualquer pensamento que nos moleste. É possível drogar-se mentalmente até que a mente adormeça. Porém, a vida está cheia de coisas destinadas a despertar-nos para a realidade, muitas coisas negativas que nos acostumamos a aceitar sem questionar sua validade e sua razão de ser, sem perceber que elas estão aí a exigir uma transformação. A dor muitas vezes pode despertar rudemente o homem, porém, nessa, através das lágrimas verá a glória. Mas a dor e o sofrimento causados pela fome, miséria, a injustiça, o desemprego, a violência e as drogas, os olhos tão secos que já não têm lágrimas, não revelam nenhuma glória e sim o Cristo crucificado e morto, e o seu corpo nu é o nosso corpo e o corpo de todos os nossos infelizes irmãos. É necessário transfigurar o mundo para que ele revele suas duas dimensões: o espiritual no material - a forma escondendo a vida.

- (1) Fulton J. Sheen, VIDA DE CRISTO, pág. 221.
- (2) Wilton M. Nelson, DICIONÁRIO DE LA BIBLIA, pag. 422
- (3) Joseph Campbell, EL HEROR DE LAS MIL CARAS, pág. 210
- (4) Tomas de Aquino, SUMMA CONTRA GENTILES, V, 3.
- (5) William Barclay, EL NUEVO TESTAMENTO, vol 4, p. 122.

Como se aprende a orar

ANNIE BESANT *

Quem anseia e luta para ser livre,
Quem pela liberdade de outros pugna,
Quem, embora fracasse, trabalha pacientemente,
Esse realmente ora.

Quem, a todos amando, a ninguém despreza,
Mas com o pior pode simpatizar;
Quem por uma verdade morre mártir,
Esse realmente ora.

Quem, ao conhecer uma verdade,
Abraça-a, custe-lhe alegrias ou tristezas,
Quem ousa mantê-la, embora sozinho,
Esse realmente ora.

Na introspecção profunda se deve porfiar,
As petições são bolhas ocas.
Ação destemida é a única oração.
Assim se aprende a orar.

* ANNIE BESANT é anglicana e uma das fundadoras do Partido Trabalhista Britânico, considerada "Mãe da Índia" porque lutou por sua independência.

ECUMENISMO SEM PERDA DE IDENTIDADE

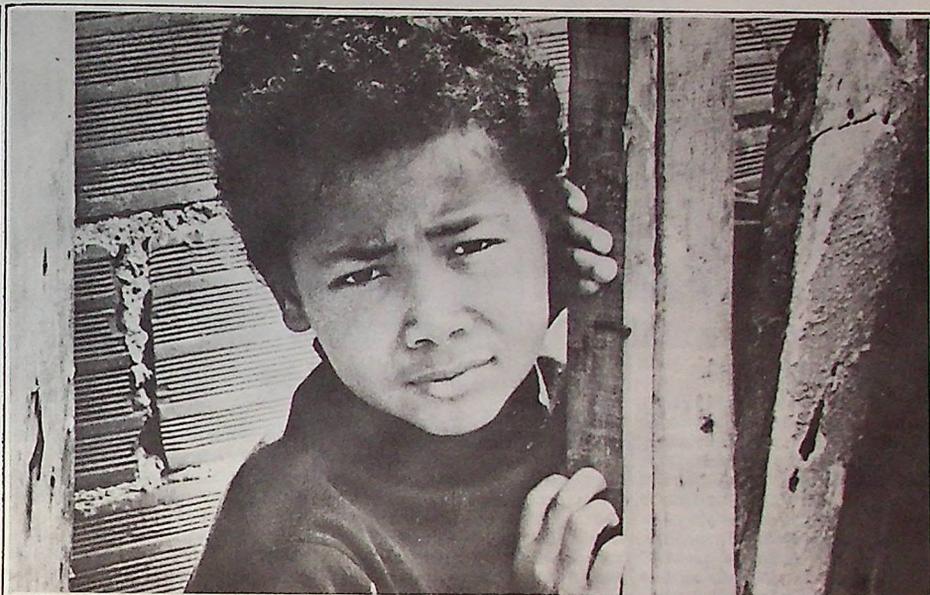
Escreve Rev. Dr. EGON FELDENS
Colégio Cruzeiro do Sul, Porto Alegre, RS

Vivemos uma das mais belas fases do ecumenismo entre as comunidades cristãs neste momento histórico. Em assuntos relevantes, as igrejas fazem pronunciamentos conjuntos. A mui simpática figura do Papa João Paulo II encanta e comove a todos. E sente-se um novo fervor e renovação espiritual em comunidades antes adormecidas. Certamente, tudo isso é muito bom.

Quer-nos parecer, no entanto, que o Cristianismo atravessa uma fase com duas grandes dificuldades a enfrentar: 1) uma interpretação "contextual" das Escrituras do Velho e Novo Testamentos; 2) uma visão profética da realidade em que vivemos mergulhados, calcada na sensibilidade e coerência evangélicas.

Quanto à primeira dificuldade, bem sabemos que, em muitos movimentos de renovação espiritual, está havendo concomitantemente um reacendimento da interpretações fundamentalistas e confusas do que nos querem dizer as Escrituras. Enquanto uns marcam datas "precisas" para a segunda vinda de Cristo, outros fazem um esforço, às vezes inconsciente, mas, de qualquer modo muito grande, para reduzir a mensagem a inúmeras regrinhas e preocupações, de modo a tentar colocar o homem em estado de alienação, conduzindo a uma falsa escatologia. Um dos frutos que daí advém é o surgimento de pequenas comunidades fechadas, quase esotéricas, onde o sentido da salvação em Cristo é reduzido ao plano meramente individual. Essa situação é, ao mesmo tempo, uma dificuldade e uma tentação. Como dificuldade, tem cunho positivo, pois pode constituir-se num desafio a ser vencido pelo homem; mas como tentação nos coloca diante de perigo do escapismo num posicionamento de fuga diante de questões vitais de nossa existência. A incapacidade vislumbrar um panorama formado de muitas partes, às vezes até bem complexas, mas que de qualquer forma é um panorama contextual, é uma incapacidade que temos de vencer. Temos de insistir sempre na correlação vital que existe entre a Palavra escrita e a existência do dia a dia, tanto do indivíduo como dos grupos sociais.

Se a primeira dificuldade nos cria embaraços ecumênicos, a segunda os cria mais ainda. Ordinariamente estamos com a Igreja Romana nas grandes teses sociais, e assim também o estão os luteranos, os metodistas e outras comunidades cristãs. Mas NÃO estamos com a Igreja Romana em vários pontos da pastoral da família. Não obstante, ficamos oficialmente calados na ocasião em que entrava no Congresso a votação do divórcio. Somente as Igrejas Metodista e Luterana de-



A Igreja não se dá conta de que, lutando contra os métodos anticoncepcionais, faz aumentar sensivelmente o número de abortos provocados... Filhos indesejados engrossam as fileiras das pessoas que não têm chance para uma sobrevivência digna.

ram a sua palavra inequívoca" a respeito. Os Anglicanos quietos. E se o Presidente Geisel não tivesse modificado o quorum necessário à aprovação do projeto, ele não passaria. Os bispos romanos abriram fogo contra um projeto de educação para a planificação familiar no Brasil e nós nos omitimos, nos calamos e agora tal projeto foi transformado em "piada", uma vez que, pela influência limpa da Igreja Romana, apenas o método Ogino-Knauss poderá ser usado. Ora, sabemos muito bem que a Igreja Anglicana, através da Conferência de Lambeth, já no início deste século, preconizava não só o direito, mas o dever para uma paternidade responsável dos casais cristãos. E, para o efetivo exercício dessa responsabilidade, podiam os pais limitar o nascimento dos filhos através dos vários métodos anticoncepcionais típicos colocados à disposição pela ciência médica. E chegou o momento de falar, pois o assunto é muito relevante. Filhos indesejados não carregam a penas traumas psicológicos consigo, mas engrossam as fileiras

das pessoas sem chances para uma sobrevivência digna. E não se diga que basta enfrentar os problemas sociais de base para que se alcance a solução do problema. Sabemos muito bem que a Chi na continental, ao mesmo tempo que procurou matar a fome de todos os seus famintos, que não eram poucos, estabeleceu um programa muito sério de controle de natalidade. E enganam-se aqueles que pensam que a terra tem recursos inesgotáveis para uma população dobrada da atual, já na virada do século. Assim, o assunto, além de relevante, é urgente. Implica numa pastoral séria e realista. Além de ser a superpopulação um problema concreto e iminente, a Igreja Romana não se dá conta de que, lutando contra os métodos anticoncepcionais, inclusive procurando cortar pela base qualquer insubordinação a respeito, faz aumentar sensivelmente o número de abortos provocados. E o aborto, além de ser delito contra a vida do nascituro, expõe a mulher a riscos muito consideráveis. Não podemos portanto, combater o aborto provocado com razoável eficiência, se não tivermos uma população bem esclarecida sobre a possibilidade de uso de métodos anticoncepcionais adequados. A adequação e escolha desses métodos já é outro aspecto que deve ser levado na devida conta. Pessoas bem informadas não usarão, por exemplo o D.I.U. (que nem mesmo é método anticoncepcional típico) não usarão a capsula uterina e outros. Exatamente porque o assunto é comple-

to, necessita de muito esclarecimento e de uma programação educativa muito bem planejada e executada. Mas com o "veto" branco da Igreja Romana e com a omissão pelo silêncio das outras comunidades religiosas, estamos num impasse.

Esse impasse precisa ser quebrado. Há poucos dias surgiu uma promissora notícia vinda dos Estados Unidos: dois antistes romanos disseram claramente que "o Vaticano precisa mudar sua interpretação dos métodos anticoncepcionais". Foram apenas dois. Mas outros farão ouvir a sua voz, a voz da sensibilidade e do bom senso evangélicos.

Reunião ecumênica

Em 1978 a Consulta Anglicana Reformada recomendou que se iniciasse um programa de estudo em nível internacional. O primeiro encontro foi realizado em janeiro último, na Inglaterra. As diferenças entre as duas igrejas foram estudadas sob a perspectiva do Reino de Deus e da missão da Igreja. Foram ressaltados 3 pontos centrais: proclamar o amor de Deus para com a humanidade e o convite para participar da comunhão de seu Filho; expressar em ação o amor de Deus pelos oprimidos, marginalizados, pobres e solitários; ser um sinal vivo da reconciliação em Jesus Cristo num mundo dividido. O trabalho preparatório observou que as questões tradicionais históricas e eclesásticas não tem sido os problemas mais presentes.



Pedra fundamental no aniversário

PELOTAS (de Zoar Coimbra Gonçalves) - A Paróquia de São João Batista no Areal, nesta cidade, comemorou, no mês de junho próximo passado, seu 31º aniversário de fundação. Durante todo o mês foram celebrados ofícios especiais com pregadores convidados, conforme programa previamente elaborado. Abrindo as festividades de aniversário, foi lançada a pedra fundamental do salão paroquial, no dia primeiro de junho, após o ofício de comunhão celebrado pelos reverendos Josué Bezerra, Samuel Kaínua e o pároco local Nilton Vergara. Participou do ato de lançamento o casal Edison e Sueli Matos, veteranos paroquianos, os quais em sua residência retiraram uma parede divisória onde foram celebrados os primeiros cultos, iniciando ali a congregação de São João Batista.

Os Sodalícios da Paróquia estão empenhados com muito otimismo na construção deste salão. A Sociedade Auxiliadora vem promovendo mensalmente um movimento financeiro em benefício da construção.

Os Sodalícios da Igreja são formados pelos seguintes irmãos: Junta Paroquial: Floriano Dutra Castro, Abener Vieira, Oni Conceição da Silva, Lígia Dutra, Jandir Dutra, Ubirajara Matos, Zelma Matos, Daniel Guimarães e Zoar Coimbra Gonçalves. Sociedade de Auxiliadora: presidente: Zoar Gonçalves; primeira secretária: Erna Vergara; segunda secretária: Geni Vieira; primeira tesoureira: Lair Coimbra Rezende; segunda tesoureira: Fêmnia Fôss; diretora do Sodalício do Altar: Geni Vieira; encarregada das Caixinhas Azuis: Alice Coimbra; União da Mocidade Episcopal: Daysi e Carla Dutra, Dilza Passos e como presidente a jovem Taina Passos.

Festa junina na Mediador

RIO (de José Leão Barbosa) - Com muita animação e brilhantismo, foi realizada no dia 20 de junho último, no Centro Comunitário do Mediador (rua Ana Teles

780, Jacarepaçu), uma magnífica festa junina, com uma apresentação das crianças da Escola do Mediador orientadas pela professora Lúcia Maria Meireles e suas colegas. Várias barracas montadas pelo Grupo 141 dos Escoteiros da Paróquia do Redentor, com diversas modalidades de atrações, fizeram parte da festa junina que reuniu grande número de populares. A diretoria do Centro Comunitário, professores da Escola do Mediador, pais e mães dos alunos e outras pessoas abnegadas contribuíram com a sua participação para o sucesso da tradicional festa.

O Centro Comunitário da Paróquia do Mediador está instalado nas dependências da paróquia do mesmo nome e tem a seguinte diretoria: presidente: Eloy Gomes Álvares; vice: Patrícia Powers; primeiro secretário: Elizabeth Daniel; segundo secretário: José Leão Barbosa; primeiro tesoureiro: reverendo Odilon Silva; segundo tesoureiro: Júlio Vieira Filho.

Cada sexo possui aptidões próprias

Sob o título "Não se Esqueça da Origen", o boletim da Sociedade Auxiliadora da Paróquia de Santo André, de Caocui (RS), publicou um pequeno artigo que faz a gente pensar. Eis o seu texto: "Cada sexo possui aptidões próprias, impossíveis de serem desempenhadas pelo outro sexo. Traçar com atenção um doente, educar bondosamente as pequeninas crianças, cuidar dos adolescentes, ser médica ou farmacêutica, enfim, serviços de assistência social que exigem sentimento de amor, geralmente são adequados às mulheres. Não deve, no entanto, na ânsia de unicamente avançar, esquecer de se dedicar ao marido. Se a mulher progredir socialmente e ultrapassar o marido na capacidade financeira, quase sempre o lar estará diante de um perigo. O marido começará a parecer um tolo e imbecil, e a mulher começará a pensar: "saberei viver mesmo sem ele". Nessa hora, o coração da mulher estará separado do marido; ele perceberá isso e, sentindo-se solitário, voltará sua atenção para outra mulher".

Pastoral Paroquial

Como resultado de uma decisão do pároco e da Junta Paroquial, fruto de uma comissão escolhida para tal fim, e estudos em conjunto sobre assuntos da Igreja, a Paróquia do Redentor de Porto Alegre aprovou no dia 22 de julho sua Pastoral Paroquial.

Presentemente, queremos destacar e informar que ele abrange diversos setores já em pleno desenvolvimento e outros que precisam ser iniciados. O objetivo principal é o de conseguir um crescimento harmônico dos trabalhos eclesiais, tanto no campo espiritual como nos fins sociais. Conseguiu-se aprovação unânime para a redação do documento final, incluídas diversas emendas propostas que foram atentemente examinadas.

Um detalhe interessante é que a "Equipe da Pastoral" pode ser integrada por membros da Junta Paroquial, embora estes ali não possam ser maioria, permitindo que a Junta Paroquial mantenha constante observação, análise e condições decisórias quanto à orientação e fins práticos em cada área.

São os seguintes os setores em que se desenvolvem os trabalhos, cada um com seus coordenadores: Liturgia, Catequese de Adultos, Renovação Espiritual, Mocidade, Sociedade Auxiliadora, Catequese de Crianças, Missão e Evangelismo, Enfermos e Comunicação Social.

A cada 90 dias, os coordenadores tem uma reunião com o pároco, quando apresentam os resultados conseguidos e trocam experiências e recebem sugestões. Está sendo desenvolvido o senso de que os setores devem trabalhar em harmonia e cooperação, embora num ou noutro, possam ser verificados alguns problemas de desenvolvimento e adaptação a nova realidade espiritual.

Como exemplo da maneira de conseguir resultados práticos de um trabalho assim organizado, é a decisão já tomada na última reunião do dia 22 de julho, de que o boletim informativo paroquial "Vínculo" servisse de veículo para informar à congregação sobre as decisões mais importantes tomadas pela Junta Paroquial.

Dos jornais e boletins paroquiais

● JORNAL EVANGÉLICO, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, ao publicar uma palestra do bispo Pedro Casaldáliga de quem são as palavras que seguem: "Se a Igreja como tal não se compromete arriscadamente no dia-a-dia com a política, estará negando a existência última da Encarnação. Não posso a mar ao próximo, se não entro na política. Todo amor é político".

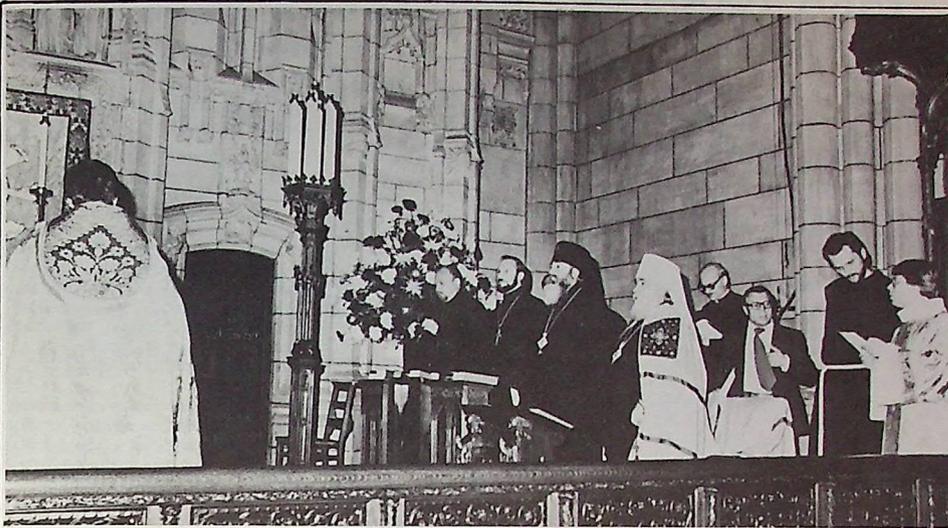
● ENTRE NÓS, boletim livre do Norte do Paraná e Mato Grosso do Sul: "Você sabe o que está acontecendo na Diocese Meridional? Como vai indo nossa Igreja no nordeste? Você conhece o Plano de Pastoral da Diocese Sul Ocidental? Não!?!? Caramba! Como você pode ser tão alienado na sua igreja? Faça já a sua assinatura do nosso *Estandarte Cristão* (mais barato que uma pizza)".

● VÍNCULO, boletim da Paróquia do Redentor de Porto Alegre: "O dia de Pentecostes é uma espécie de eternidade dentro do tempo - nele ainda estamos vivendo".

● NOTÍCIAS, boletim semanal da CNBB: "Em 1980, cerca de 40 mil pequenas propriedades deixaram de existir no Rio Grande do Sul e perto de 130.000 agricultores abandonaram o campo". Ainda do mesmo boletim, ao publicar palavras do bispo auxiliar de Teófilo Otoni, Dom Antonio Zuqueto: "E a reforma agrária? É assunto encerrado. Quanto maior a propriedade, maior a miséria. O vaqueiro não vale uma vaca. É um animal a mais na fazenda. E quando alguém diz que é gente, passa por comunista, subversivo e perigoso".

● BOLETIM ASTE, boletim da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos: "A Igreja faz e deve fazer política, so que política com 'P' maiúsculo", afirmou o bispo de Santo André, dom Cláudio Hummes, no encerramento do simpósio sobre direitos humanos na Universidade Metodista de Piracicaba. Segundo ele, as responsabilidades políticas estão ligadas a tudo o que diz respeito à justiça, à liberdade e aos direitos humanos, mas ressaltou que "a Igreja não interessa trocar um governo militar por um governo eclesial, colocando, por exemplo, no lugar do General Figueiredo o cardeal dom Vicente Scherer".

● ENILDA RODRIGUES PALMA, presidente da SAE da Diocese Sul Ocidental, fez um veemente apelo para que haja "um maior número de assinaturas do *Estandarte Cristão*... visto que agora nos so *Estandarte Cristão* está atualizado e divulgando o Guia de Estudos Bíblicos".



NOVA YORK (DPS) - Uma delegação da Igreja Ortodoxa Russa, chefiada pelo metropolitano Sergius, visitou os Estados Unidos durante quatro dias, mantendo contatos e discussões teológicas com os líderes da Igreja Episcopal. Na foto, os membros da delegação aparecem no culto ecumênico realizado na Paróquia de São Tome, em Nova York. No final das reuniões, as duas igrejas divulgaram um comunicado conjunto no qual reafirmam seu propósito de "fortalecer e desenvolver o diálogo anglo-ortodoxo em favor da justiça e da paz no mundo".

O direito a isso, o direito àquilo, o direito a tantas coisas...

NOVA YORK (AIR) - Apesar de que a política da defesa dos direitos humanos não tem prioridade na administração do Presidente Reagan, vários grupos cívicos e religiosos continuam desenvolvendo campanhas em favor dos direitos humanos em todo o mundo. Num ofício religioso recentemente realizado em Nova York, foi mencionada a lista dos direitos humanos aprovada pela Aliança Mundial Batista, em sua reunião em Toronto no ano passado, na qual se destacam:

- o direito de escolher livremente uma religião e manter sua crença sem interferência política;
- o direito de se reunir para o culto e compartilhar a fé religiosa publicamente com outros sob a proteção do governo, mas sem que este favoreça culto algum;
- o direito de permanecer solteiro ou formar família;
- o direito de educação religiosa;
- o direito a um ambiente saudável que inclua o ar, a água e uma moradia adequada;
- o direito ao trabalho e a uma remuneração justa;
- o direito aos frutos do trabalho, incluindo alimento, vestuário, casa e cuidados médicos;
- o direito a participação nos processos políticos para tomar decisões no governo e vi-

ver em segurança sem perseguição governamental;

- o direito a privacidade;
- o direito de expressar suas convicções, mesmo que estas sejam contrárias às normas que prevalecem no governo e na sociedade;
- o direito à identidade cultural;
- o direito de viver livre de violência contra a pessoa humana, incluindo a escravidão, a tortura e os castigos desumanos e degradantes;
- o direito de viver em liberdade de sem ser preso ou encarcerado arbitrariamente;
- o direito de ser julgado justo e publicamente com a oportunidade de confrontar os acusadores;
- o direito da proteção das leis sem discriminação por causa de idade, sexo, raça, religião, classe, origem nacional, tradição cultural, estado civil, condição econômica ou impedimento físico;
- o direito de uma nacionalidade, a liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de um Estado e o direito de viajar fora do país e poder regressar;
- o direito de propriedade individual e em associação com outras pessoas;
- o direito à liberdade de se reunir pacificamente em assembleia;

• o direito à liberdade de associar-se e de não ser obrigado a formar parte de uma organização determinada;

• o direito ao lazer, ao descanso e a uma limitação razoável das horas de trabalho;

• o direito à educação.

A declaração batista afirma também que "porque somos feitos livres pelo poder de Deus pela fé em Jesus Cristo como Senhor, prometemos usar nossa liberdade responsavelmente para ajudar a outros a serem livres".

Igrejas contra a política de Reagan

FILADÉLFIA (AIR) - Os dirigentes do Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos enviaram uma mensagem a suas igrejas filiais, expressando seu "profundo desacordo" com a política adotada pela nova administração do presidente Ronald Reagan. A declaração afirma que os cortes no orçamento para necessidades sociais, a política energética, os gastos militares e a política externa ameaçam "a visão dos Estados Unidos como modelo e personificação de uma sociedade justa e humana".

Em outro trecho, a mensagem afirma que a política do novo governo possibilitará a sobrevivência do mais forte num sistema competitivo em que a "competição se transforma em debilidade

e a caridade numa atividade opcional dos indivíduos". O Conselho disse também que o governo "servirá aos interesses daqueles que necessitam menos a custa dos que necessitam mais".

O CNI é formado por 32 denominações protestantes e ortodoxas, que congregam um universo de mais de 40 milhões de membros.

Três judeus são os principais inimigos

NOVA YORK (AIR) - Jacob Timerman, o jornalista exilado argentino que foi diretor do conhecido jornal LA NACION de Buenos Aires, afirma em seu livro "Prisioneiro Sem Nome, Cela Sem Número", recentemente publicado aqui, que para o governo argentino não há três judeus que "são os principais inimigos". Estes inimigos são: Karl Marx, porque "tratou de destruir o conceito cristão de sociedade"; Sigmund Freud, porque "tratou de destruir o conceito cristão de família"; e Albert Einstein, porque "tratou de destruir o conceito cristão de tempo e espaço". Timerman afirma que nos líderes militares argentinos existe um profundo sentimento anti-semita e que a literatura contra os judeus é estudada nas academias militares. O jornalista argentino afirma que foi torturado quando esteve na prisão. "Há uma tristeza profunda quando alguém é torturado por seu judeu. Parece humilhante ter nascido", afirma Timerman em seu livro de 164 páginas que recebeu críticas das principais publicações de Nova York.

Guerra destrói seminário

LONDRES (CCA) - O Conselho Consultivo Anglicano, o Conselho Mundial de Igrejas e a Federação Luterana Mundial ficaram profundamente chocados com a notícia do bombardeio de outra propriedade da igreja ao norte da Namíbia. Embora inativo ultimamente por causa da guerra, o Seminário Anglicano teve importante papel na educação e na vida dos cristãos desse país. Espera-se que ele volte a funcionar quando a guerra acabar. Sua inexplícita destruição é uma afronta não só a toda a comunidade de cristãos, mas também a todo povo da Namíbia.

Os presidentes das três entidades que assinaram a nota lembraram no documento a voz do Conselho Nacional de Igrejas da Namíbia, que se comprometeram lutar pela justiça, paz e reconciliação. Os três dirigentes manifestaram sua convicção de que a solução para resolver o conflito e terminar logo com o derramamento de sangue está na imediata aplicação da Resolução nº 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.



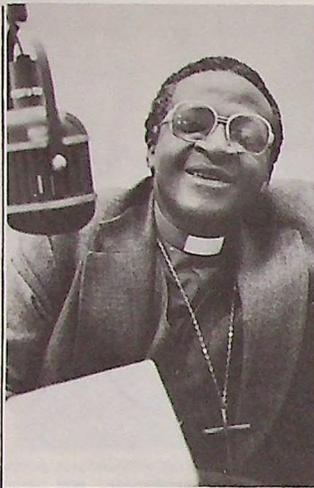
**O SOM DO
EVANGELHO**
PASTOR ROBERTO THEMUDO LESSA

DESMOND TUTU: IGUALDADE PARA TODOS OS NEGROS

"Anseio por uma comunidade não tão cobiçosa, regulamentada por leis de uma sociedade egoísta e sem interesse pelas pessoas. Tenho a esperança de podermos trabalhar para que se tenha mais compaixão, mais caridade, se valorize mais as criaturas, não por serem consumidoras ou produtoras, mas por que têm valor infinito, criadas à imagem do Deus triúno". Essas são as aspirações do bispo anglicano Desmond Tutu, um dos mais conspícuos advogados dos direitos humanos da África do Sul. Ele acaba de ser reeleito secretário-geral do Conselho Nacional das Igrejas do seu País, o último do mundo que, em pleno final do século vinte, oferece garantias constitucionais à ignominiosa discriminação do "apartheid", que consideira os brancos cidadãos de primeira classe (um em cada cinco habitantes) e os pretos de segunda classe.

Na reunião que teve lugar em Johannesburgo, o vencedor do prêmio "Athena", da fundação Alexandre Onassis por sua luta pela paz, ficou rouco de tanto defender os direitos igualitários dos seus irmãos de cor, exilados para os "bantustans" pelo primeiro-ministro Piet Botha, lugares onde não têm as condições mínimas de sobrevivência.

Pouco sabem os cristãos latino-americanos da Igreja africana.



Nem se dão conta de que sua Igreja é citada pelo bispo Tutu como um exemplo a ser seguido pelos africanos na sua luta de libertação.

O apóstolo Paulo recomendou: "Levais as cargas uns dos outros". Como vamos orar pela Igreja da África se nem sequer a conhecemos? Eis algumas informações sobre ela.

De 2 a 12 de agosto de 1981, vai se reunir em Nairóbi, Quênia, a

4ª Assembléia da Conferência Pan-Africana de Igrejas, sob o tema "Seguindo a luz de Cristo". Tudo começou em 1955, quando um rapazinho chamado Josiah Kibira (hoje bispo da Igreja Luterana) deu a idéia de uma organização para todas as igrejas do seu continente. Em Ibadan, Nigéria (1958), foi realizado o primeiro encontro: 200 representantes de 25 países elegeram uma diretoria provisória. No ano seguinte, em Zâmbia, foi estabelecido um Centro Africano de Literatura, já como resultado da reunião.

Em 1962, um Centro de Treinamento foi fundado em Nairóbi. Em 1963, em Kampala, Uganda, a CPAI era formalmente constituída e, três anos depois, despachava uma missão de paz ao Sudão e, em 1967, outra à Nigéria. Em 1969 a Costa do Marfim recebia, em Abidjan, a 2ª Assembléia Geral. Foi com imensa alegria que o então burgues Carr, secretário-geral, conseguiu, em 1972, como moderador da Conferência de Paz do Sudão, trazer a paz final a uma guerra que se arrastava há 17 anos. Nesse mesmo ano, o CPAI assumiu a tarefa, antes confiada ao Conselho Mundial das Igrejas, de administrar, a nível africano, o programa de refugiados. Em 1973, a CPAI instou com o Vaticano para romper a Concordata e o Acordo Missionário com

Portugal. Em 1974, em Lusaka, capital da Zâmbia, deu-se a 3ª Assembléia geral.

Agora, a 4ª Assembléia, que reunirá 118 denominações, tem em sua pauta evangelismo hoje, cura, reconciliação, libertação, educação, desenvolvimento, urbanização e desemprego, rompimento da moralidade social, refugiados e violação de direitos humanos, racismo, militarismo crescente, elitismo e riqueza. Temas que giram em torno de aspiração de tornar-se uma Igreja Profética.

Nas palavras do bispo Desmond Tutu: "A Igreja na África e no Terceiro Mundo deve ficar na sua. Sabemos que ela fez uma curva perigosa no tempo de Constantino, quando se tornou uma organização lícita, aliada com o Estado e com os poderosos. Não manteve sempre uma distância crítica de modo a poder levar adiante seu ministério profético e dizer 'ASSIM DIZ O SENHOR'. O resultado disto, infelizmente, foi o de que os pobres e os sem voz se acharam na condição de inimigos do próprio organismo que deveria estar do seu lado. E aqui na África a posição do povo frequentemente tem sido pior sob o governo dos seus próprios cidadãos governando do que o foi debaixo do poder dos anos que teve nos tempos do colonialismo".



**CRISTO
VIVE**

UM PROGRAMA RADIOFONICO DIFERENTE
POR QUE?

DIFERENTE porque não tenta evangelizar diretamente através do rádio, e sim, procura levar o ouvinte a meditar, a refletir e a se auto-avaliar.

DIFERENTE porque não tenta empurrar religião pelo rádio, mas procura despertar no ouvinte a sua necessidade de se relacionar com Deus e promover o seu engajamento na construção de um mundo mais justo e fraterno.

DIFERENTE porque possibilita o ouvinte a buscar a comunidade cristã local através do endereço no encerramento.

DIFERENTE porque os ouvintes podem escrever cartas à produção do programa, quando o endereço final assim indicar.

Para maiores informações, escreva para

CRISTO VIVE

Caixa Postal 370, CEP 93000 São Leopoldo, RS
ou telefone para (0512) 294744.

**CRISTO VIVE
um novo conceito em radioevangelismo**

AVISO IMPORTANTE

Comunicamos aos nossos agentes que, em virtude do novo preço da assinatura a partir de outubro próximo, as assinaturas com preço antigo (cr\$ 300,00) de vem ser remetidas antes do dia 30 de setembro. Assinaturas recebidas após esta data só terão vigência, se forem reajustadas ao novo preço então em vigor.

Necessidade de ser aceito

Segundo de uma série de cinco. Texto do programa radiofônico CRISTO VIVE na campanha em favor da pessoa deficiente.

A chegada de um filho é um momento de euforia para os pais que há tantos meses aguardam a chegada do nenê. No entanto, às vezes esta alegria se torna em um pesadelo, quando se descobre que a criança é anormal, e que jamais terá capacidade para participar do mundo normal da escola e trabalho. Como é difícil aceitar um filho, carne da nossa carne, que tenha defeitos irreversíveis, que sua capacidade intelectual jamais se desenvolverá: no entanto, o primeiro passo para a formação de uma pessoa equilibrada e feliz, apesar dos limites que sua capacidade impõem, é a aceitação pelos pais e irmãos. A pessoa que tem desvantagens físicas ou mentais não deixa de ser uma criatura humana com necessidades emocionais. Ela precisa sentir-se aceita e amada tanto quanto as pessoas normais. É necessário, portanto, que o deficiente sinta que é amado e valorizado. Precisa do nosso encorajamento quando consegue superar alguma dificuldade e aprender algo que outros aprendem com facilidade! Suas vitórias, que parecem tão pequenas para nós, são na realidade o resultado de muito esforço, e

merecem elogios. Por outro lado, não devemos tratá-lo de tal forma que ele se torne dependente. A maioria dos deficientes pode tornar-se relativamente independente. Assim poderá aumentar a sua auto-estima e ser uma pessoa segura e feliz. Encorajamento e aceitação não significam dependência. Algumas pessoas não reconhecem que não são os culpados pelas deficiências desses filhos. O seu senso de culpa os leva a super-proteger o pequeno excepcional, aumentando assim ainda mais a sua incapacidade de enfrentar o mundo e agir dentro de todas as possibilidades que possui. Em vez de proteger, cabe-nos estimular e encorajar, dando-lhe oportunidade para cuidar de si e fazer pequenas tarefas, pois assim poderá participar do mundo ativo, e sentir a alegria de fazer algo pelos outros. Lembremos sempre de que o deficiente físico tem as mesmas necessidades emocionais que todos temos. Ele precisa ser amado e ter oportunidade para demonstrar seu amor para com os outros.

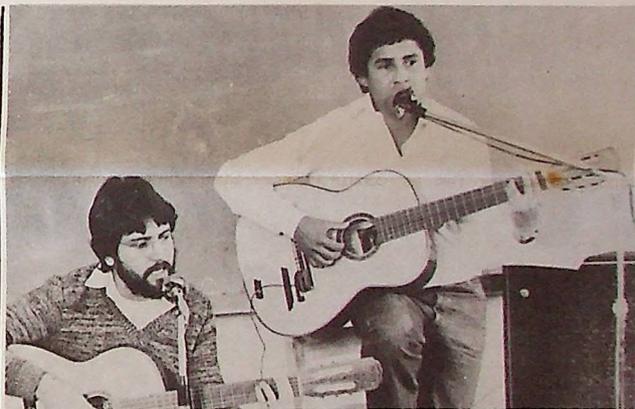
CRISTO VIVE no Ano Internacional dos Deficientes!

olá juventude!

PÁGINA DOS JOVENS Editor responsável: Maria José Ouriques

O show dos jovens

Jovens de três dioceses do sul realizaram um show musical no Colégio Cruzeiro do Sul, desta capital, cantando músicas de louvor a Deus, no dia 26 de julho último. Quanto grupos se apresentaram, mostrando um variado repertório de música religiosa tradicional, hinos adaptados ao ritmo de baião e composições criadas por eles mesmos, como foi o caso do conjunto de São Paulo. O show, do qual participaram pessoas de todas as idades, foi a primeira promoção da Coordenadoria Diocesana da UME nesse gênero e abre novas perspectivas para as atividades dos jovens na vida da Igreja. A música sempre foi um importante veículo auxiliar na obra evangelizadora e missionária da Igreja. Notou-se a preocupação de se criar uma linguagem musical própria que cante nossa cultura e tradição. Fotos: Osvaldo Kieckhöfel.



FLÁVIO TRALA e o XICO (Francisco Esvael) são dois estudantes de teologia em São Paulo que vem fazendo música já há algum tempo. Em 1979 eles gravaram um compacto duplo denominado VITRAL, que foi a primeira gravação com o selo UME, um projeto financiado pela Junta Nacional de Educação Teológica. Aqui eles repetiram o sucesso de suas composições do compacto e outras de autoria mais recente.

Muita coisa boa aconteceu

CURITIBA (de Tereza Cristina Della Giustina) - Depois do Encontro Jovem 81, realizado em Curitiba durante o Carnaval, e que reuniu rapazes e moças de toda a Diocese Sul Central, muita coisa boa aconteceu. Aqui mesmo em Curitiba, a UME se renovou, recebeu novos membros, tem uma nova diretoria e novos planos.

Copiamos a ótima idéia da Paróquia da SS. Trindade de São Paulo de fazer um calendário bimensal de atividades, que abrangem visitas a asilos, pique-niques, reuniões de estudos bíblicos em conjunto com outros núcleos de cidades vizinhas, além das atividades semanais. Nosso programa semanal é composto de

atividades esportivas, estudo bíblico sério e recreativo e ensaios do coral.

A nova diretoria de nosso núcleo está assim constituída: presidente: Tereza Cristina Della Giustina; vice: Tânia Ferreira; secretária: Koiko Regina Furihata; tesoureiro: Walmir Teixeira; conselheiro: Teófilo Furihata.

Os jovens de Curitiba querem trocar correspondência com outros núcleos do Brasil para saber o que fazer e animar o trabalho. As experiências de uns podem ser muito válidas para outros. A caixa postal é 1594, Curitiba, CEP 80000. O núcleo promete responder todas as cartas que receber.

Ao alto, o grupo da Catedral do Mediador de Santa Maria, que foi o primeiro a se apresentar. Ao centro, o conjunto da paróquia de Novo Hamburgo, que teve de "bisar" duas músicas pelo sucesso com que se apresentou. Embaixo, o coral Brígido de Oliveira da Paróquia Santa Cruz do Mediador de Porto Alegre cantou hinos e música folclórica sob a regência competente de Júlia Morosczuk.

O EVANGELHO DE SÃO MARCOS

Guia de Estudo Bíblico da Sociedade Auxiliadora da Igreja Episcopal do Brasil. Preparado pela Sociedade Auxiliadora para uso de seus núcleos e de outros grupos. Aprovado pela Junta Nacional de Educação Teológica.

O sexto estudo foi preparado pela Sra. MARGARIDA KULHMANN NOGUEIRA, da Diocese Sul-Central.



Sexto estudo

OBJETIVO: levar as pessoas a terem uma visão do Evangelho de São Marcos como um testemunho da presença de Jesus naquela época (como fato histórico e como cumprimento da promessa de Deus) e uma visão da presença de Jesus nos dias de hoje.

DESENVOLVIMENTO

Verificar se todos têm Bíblia, lápis e caderno.

I. Iniciar conversa informal baseada nas seguintes perguntas:

- Que é Evangelho?
- Que são Boas Novas?

Considerar estes itens relacionados com as perguntas acima:

- Boas Novas: alguma coisa nova para as pessoas daquela época. Jesus anunciou as Boas Novas de Deus: salvação, esperança. Após a morte de Jesus, os apóstolos tornaram conhecido em seu ministério O Evangelho (Boas Novas) de Jesus, Filho de Deus. São Marcos sentiu necessidade de dar aos outros as boas notícias que chegaram ao seu conhecimento. Você também gosta de ser portador de boas notícias? Estas Boas Novas dizem alguma coisa para nós no mundo de hoje?

II. Mostrar como Jesus estava presente naquela época.

a) Quem era São Marcos?

Era um judeu natural de Jerusalém, que logo se tornou seguidor de Jesus. Visitou diversas igrejas em todo o Império Romano. Presenciou prisões e martírios de amigos. Durante muitos anos trabalhou entre os cristãos de Roma, os quais experimentavam inúmeras dificuldades em seguir o Senhor crucificado.

b) Como era o mundo em que São Marcos vivia?

A antiga Roma ocupava, na Itália, quase a mesma extensão da Roma de nossos dias. Sua população era formada por cerca de um milhão de pessoas que tinham

vindo de vários lugares, algumas atraídas pelo comércio, outras trazidas como escravos dos territórios ocupados pelas legiões romanas. Essas pessoas com servavam seus cultos, suas línguas e suas tradições. Roma era o centro financeiro e comercial do Império, ligada a todos os seus limites por terra e mar, como se costuma dizer: "Todos os caminhos levam a Roma".

Inflingindo os piores martírios, Nero perseguiu os cristãos nessa mesma cidade onde, no decorrer de alguns anos, seria escrito o Evangelho de São Marcos para os sobreviventes dessa perseguição.

Como viviam os cristãos antes de São Marcos escrever o seu Evangelho? Devemos ter em mente o fato de que no Cristianismo primitivo existiam duas correntes de pensamento: os cristãos provenientes do Judaísmo (cristãos-judeus) e os que haviam se convertido do paganismo (cristãos-gentios), também conhecido como "cristianismo helênico", por causa de sua ligação com a antiga Grécia (o antigo nome da Grécia era Hêlade). As suas respectivas culturas e tradições causavam algumas diferenças. Os cristãos de Roma se reuniam em casas de família, formando assim as primeiras igrejas. Mas essas igrejas não viviam em harmonia umas com as outras. As igrejas formadas por cristãos-judeus não se entendiam com as igrejas formadas por cristãos-gentios. Por que? Porque estes não queriam considerar o sábado dia santo e comiam qualquer alimento. Por isso, os cristãos-judeus chamavam os cristãos-gentios de "imundos" porque não observavam todas as leis judaicas, e estes, por sua vez, ridicularizavam aqueles.

c) A mensagem de São Marcos.

São Marcos tinha uma mensagem especial para os cristãos que viviam dias difíceis em Roma. Escreveu-a para que essa mensagem estivesse sempre presente nas diversas igrejas e assim pudesse haver unidade entre elas. E nessa mensagem ele apresenta:

1. O início do ministério de Jesus (primeiros capítulos, principalmente 1.14-15) marcando o início do seu ministério.

2. Os milagres e curas de pessoas doentes. Ver algumas das seguintes passagens em São Marcos:

- 1:23-28 A cura de um homem endemoninhado.
- 29-34 A cura da sogra de Pedro.
- 40-45 A cura de um leproso.
- 2:3-12 A cura do paralisado.
- 3:1-5 O homem da mão ressequida.
- 10-11 A cura de muitos.

- 5:2-14 A cura do endemoninhado geraseno.
- 22-43 A cura de uma mulher enferma e a ressurreição da filha de Jairo.
- 7:31-37 A cura do surdo e gago.
- 8:22-26 A cura do cego em Betsaida.
- 9:17-29 A cura do jovem possesso.
- 10:46-52 A cura de cego em Jericó.

Outros milagres:

- 4:35-41 Jesus acalma uma tempestade; 6:35-44 A primeira multiplicação do pão; 6:45-52 Jesus anda por sobre o mar; 8:1-8 A segunda multiplicação de pães.
- 3. O ensino de Jesus através de parábolas e histórias, contadas por Jesus e do seu próprio exemplo. Ver em São Marcos:

- 1:17 A chamada dos pescadores.
- 2:17 Chamamento de pecadores.
- 23-28 Jesus, Senhor do Sábado.
- 18-22 Ensino sobre o jejum.
- 3:23-29 Blasfêmia dos escribas.
- 31-35 A família de Jesus.
- 4:1-20 A parábola do semeador.
- 21-25 A parábola da canjeia.
- 26-29 Parábola da semente.
- 30-34 A Parábola do grão de mostarda.
- 6:7-11 Instruções aos Doze.
- 8:34-38 O discípulo de Cristo deve levar sua cruz.

- 10:2-12 A questão do divórcio.
- 15 O Reino de Deus é como uma criança.
- 17-22 O jovem rico.
- 23-31 O perigo das riquezas.
- 11:15-17 Purificação do templo.
- 23-25 O poder da fé.
- 12:1-11 A parábola dos lavradores maus.
- 13-17 A questão do tributo.
- 18-34 Os saduceus e a ressurreição dos mortos.
- 35-37 O Cristo, Filho de Deus.
- 38-40 Censura aos escribas.
- 41-44 Oferta da viúva pobre.
- 13:28-36 Parábola da figueira.

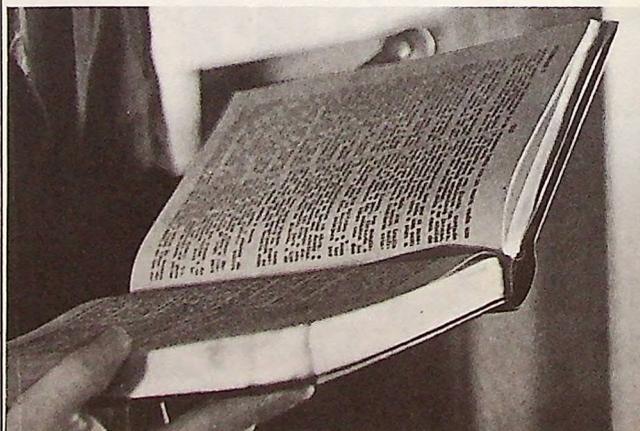
4. O ponto culminante do ministério de Jesus. Ver também capítulos 14-16.

5. Dentro do Evangelho de São Marcos, em que pontos podemos nos basear para sentirmos a presença de Jesus em nossos dias?

III. Mostrar como Jesus está presente nos dias de hoje.

Os primeiros leitores do Evangelho de São Marcos foram os gentios de Roma, pessoas que não conheciam os costumes judeus nem a língua que Jesus normalmente falava, o aramaico, bem como alguns cristãos que estavam sendo perseguidos pelas autoridades romanas. Isto se aplica, de alguma maneira, aos dias de hoje? Muitos de nós estamos lendo o Evangelho pela primeira vez e sabemos que seremos provados de alguma forma se realmente seguirmos a Jesus.

Nota: Nos estudos semanais deste mês diversos aspectos do Evangelho de São Marcos serão analisados.



A Bíblia foi o primeiro livro impresso no mundo. A descoberta da imprensa por Gutenberg marcou o início de uma nova era de progresso, fazendo desaparecer as barreiras que impediam a difusão das informações. Gutenberg trabalhou quase três anos (1452-1455) na impressão da Bíblia, com uma equipe de 6 impressores, 12 tipógrafos e 20 auxiliares. As folhas impressas não eram encadernadas. Os compradores mandavam fazer a encadernação. Atualmente existem 47 exemplares originais, dos quais 12 em pergaminho. Gutenberg imprimiu ao todo 180 Bíblias. Para os 30 primeiros exemplares impressos pelo famoso tipógrafo alemão foram empregadas peles de 5000 cabras.